

Trabalho e Amor

* *Lucimar Pinheiro da Silva Sampaio*

“Existir, humanamente, é pronunciar no mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.”

Paulo Freire

Este relato surge a partir de um olhar da equipe gestora do CEF 01 do Núcleo Bandeirante, no biênio de 2012/2013, sobre o trabalho desempenhado nesse período. Trabalho que teve como fruto um excelente resultado no IDEB que foi divulgado em 2014, colocando a escola entre as dez mais bem pontuadas de Ensino Fundamental – anos finais. A partir desses resultados, esse relato refaz a trajetória de trabalho por meio de textos e imagens, fazendo-nos refletir sobre a importância de trabalhar com projeto para o alcance de um ensino de qualidade.

No contexto de educação que vivenciamos atualmente, onde a realidade de cada comunidade pede uma educação diferenciada, contextualizada e acolhedora, cabe afirmar que não há receitas prontas de sucesso escolar. Neste sentido, buscamos um estilo de trabalho que desenvolvesse a cooperação e diálogo. A cooperação por meio do trabalho conjunto de toda a comunidade escolar e o diálogo para traçar e alcançar metas.

Ao longo de dois anos de trabalho, uma das observações fortes que podemos apontar na gestão escolar é a pluralidade de ações que o

gestor precisa realizar numa escola. Quando se trata de gestão em escola, com funcionamento em três turnos, estas atividades duplicam, pois se trata de realidades muito díspares.

No caso do CEF 01 do Núcleo Bandeirante, o funcionamento era dividido em Ensino Fundamental – anos finais – no diurno e Educação de Jovens e Adultos – segmentos 01 e 02 – no noturno.

Fundada em 1977, essa escola é bastante tradicional na comunidade em que está inserida e tem uma trajetória de muitas conquistas ao longo desses anos. Dessa forma, o nosso trabalho foi desenvolvido a partir da premissa que deveríamos manter a qualidade de ensino e contribuir para o seu aprimoramento.

A construção do trabalho desta gestão seguia uma visão de trabalho muito convergente com os pensamentos de Paulo Freire, por entender que a educação não é um processo mecanicista, em que os sujeitos do processo reproduzem ações que lhes são determinadas e engessam a capacidade de pensar e agir. Tanto estudantes, quanto os profissionais de educação passaram a ser tratados como parte do processo

* *Lucimar Pinheiro da Silva Sampaio é professora de Língua Portuguesa da SEEDF, mestre em Educação pela UnB.*

Figura 01 - Fonte INEP

Escola ↕	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
CEF 01 DO GUARA	3.1	3.3		3.6	3.8	3.1	3.3	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.1
CEF 01 DO NUCLEO BANDEIRANTE	3.1	3.5	4.0	4.1	4.9	3.1	3.3	3.6	4.0	4.4	4.7	4.9	5.2
CEF 01 DO PARANOÁ	2.4	3.0	2.7	3.7	3.2	2.5	2.8	3.2	3.7	4.2	4.5	4.7	5.0
CEF 01 DO PLANALTO	2.6	2.7	3.4	4.8	2.7	2.6	2.9	3.2	3.7	4.1	4.4	4.7	4.9
CEF 01 DO RIACHO FUNDO II		3.6	3.2	3.4	***		3.7	3.9	4.2	4.6	4.8	5.1	5.4
CEF 02 DE BRASÍLIA	4.5	4.5	4.4		***	4.6	4.7	5.0	5.4	5.7	5.9	6.2	6.4
CEF 02 DE BRAZLANDIA	3.4	3.5	4.6	3.9	4.1	3.4	3.5	3.8	4.2	4.6	4.9	5.1	5.4
CEF 02 DE CEILÂNDIA	3.2	3.4	3.5	3.8	4.4	3.2	3.3	3.6	4.0	4.4	4.7	4.9	5.2

de ensino-aprendizagem, pois foram dadas as oportunidades de se transformarem em protagonistas desse processo.

A meta do IDEB da escola para o ano de 2013 era de 4,0 pontos e, com muita satisfação, recebemos a notícia que havíamos alcançado 4,9, que seria a meta de 2019 (fig. 01).

Observamos que houve um aumento considerável do índice apresentado entre 2011 e 2013, aliás, maior do que as nossas expectativas, considerando que a média de aumento entre os outros anos era de 0,4 ponto. Esse resultado nos colocou em décimo lugar nas mais bem pontuadas entre as escolas de Ensino Fundamental – anos finais e em segundo lugar na Coordenação Regional do Núcleo Bandeirante (fig. 02).

Figura 02 - Fonte INEP

8ª série/9º ano

1	Colégio Militar Dom Pedro II	6.4
2	Colégio Militar de Brasília	6.2
3	CEF Polivalente	5.5
4	CEF 04 de Brasília	5.3
5	CEF 01 de Brasília	5.2
6	CEF 01 de Planaltina	5.1
7	CEF 03 de Brasília	5.1
8	CEF 08 de Taguatinga	5.1
9	CEF Vargem Bonita	5.0
10	CEF 01 do Núcleo Bandeirante	4.9

Primávamos bastante pelo trabalho em equipe e construção coletiva das metas; sendo assim, durante esse período, nas reuniões previstas no calendário como Avaliação Institucional, a comunidade escolar era convidada a colocar suas ideias, sugestões e críticas. Nesses encontros, todos os presentes tinham oportunidade de expor seus pensamentos, cujas ideias se transformavam em ações e metas votadas por pais, estudantes e profissionais da educação. Nessas reuniões, a decisão da maioria passou a ser relatada em ata, para que as próximas ações tivessem o ponto de partida esses registros dos colegiados anteriores.

As questões pedagógicas emergiam das reuniões semanais, onde a interação dos professores, coordenadores e supervisores foi primordial para planejamento e realização das várias atividades. Muitas dessas atividades que os estudantes eram incentivados a participar resultaram em prêmios para os estudantes.

Um desses prêmios, em 2012, foi decorrente de um evento promovido pelo Superior Tribunal de Justiça. Os professores acompanharam os estudantes num passeio ao Tribunal e, durante as aulas após este passeio, desenvolveram atividades de desenho e escrita para concorrer aos prêmios. Entre mais de três mil inscritos, foram selecionados dez trabalhos, dos

quais a escola recebeu dois em duas categorias: poesia e desenho. Esses dois alunos foram premiados com celulares numa solenidade realizada na própria escola.

Além dos projetos desenvolvidos na escola, contávamos com o programa de Educação Integral do MEC, responsável fortemente pelo crescimento na aprendizagem dos estudantes da escola. As oficinas e o acompanhamento escolar realizados, em duas horas de atividades a mais, fizeram com que os alunos olhassem o ambiente escolar com outros olhos e demonstrassem mais prazer em estudar. Uma das atividades era o artesanato, que, embora não tivesse na lista das oficinas sugeridas e custeadas pelo MEC foi realizada pela coordenadora do programa. Essa oficina rendia muitos objetos temáticos, como caderninhos de anotações, objetos decorativos e chaveirinhos da boneca Abayomi (fig.03), confeccionados para auxiliar no estudo da cultura afrobrasileira.

Os jogos interclasses tornaram o evento mais esperado. Em 2013, surgiu a ideia de cada turma trabalhar um dos valores morais em sala e esse mesmo valor seria estampado na camiseta dos jogos de cada turma (fig. 04). Além de divulgá-los durante as competições, os alunos estavam tendo aulas de convivência em sociedade, respeito, ética, amor, entre outros, sem que fosse necessária a educação formal em sala de aula para esta prática. Esses valores também passaram a ser aplicados nas competições, reforçando o espírito esportivo e o trabalho em equipe.

Na EJA, os projetos passaram a ser realizados especificamente para o tipo de ensino ofertado e a faixa etária dos estudantes. Houve passeios a bienal e feira do livro; aula temática numa subestação de energia elétrica; visita ao Teatro Nacional com direito a assistir um concerto de música clássica; palestras com temas diversos como: violência doméstica e prevenção ao uso de drogas; e fei-

Figura 03 - Fonte própria autora



ras culturais temáticas, que promoviam a interação do estudante com atividades diferenciadas da sala de aula. Nas feiras, os estudantes expuseram seus trabalhos e participaram de uma feirinha de artesanatos, onde vários produtos expostos foram elaborados pelos próprios alunos no seu cotidiano fora do ambiente escolar. Em 2013, a feira cultural teve como tema o cantor Renato Russo. Além de estudarem tudo sobre o cantor e suas composições, várias foram as apresentações realizadas. O mural criado com as produções dos alunos ganhou visibilidade em toda a escola, bem como na rede social, estreitando a relação entre os dois turnos (fig. 05).

Figura 04 - Fonte própria autora



A divulgação dos trabalhos também se tornou uma prática diária, mantida com o intuito de revelar para toda comunidade escolar o que ocorria dentro do ambiente. Por meio de uma página na rede social *Facebook*, todas as atividades da instituição eram divulgadas diariamente. Essa divulgação promovia também um contato com a comunidade que devolvia a *feedback* à escola, bem como sugestões e críticas. Além disso, os murais da escola viviam em constante mudança. Várias atividades eram dispostas de forma artesanal nesses murais para tornar a escola mais alegre e viva, além de informar (fig. 06). Essas duas ferramentas de divulgação do trabalho foram bastante enriquecedoras, pois a interação se transformava em eficiente, tendo em vista que a comunidade escolar conseguia visualizar o que era realizado dentro da escola e se aproximar mais do ambiente de ensino em tempo integral.

Figura 06 - Fonte própria autora



Figura 05 - Fonte própria autora



Feiras culturais, festas comemorativas, passeios, gincanas, os tradicionais jogos interclasses, desfiles à fantasia, palestras, entre outras atividades foram responsáveis pelo sucesso dos resultados do IDEB divulgado em 2014. O empenho dos professores e professoras e o trabalho com toda comunidade escolar foram importantes para que a escola pudesse atingir a meta de 2019.

É primordial que toda a comunidade escolar esteja atenta aos índices de sua escola para que se possa avaliar o trabalho desenvolvido e traçar metas a partir desses resultados. No caso do CEF 01 do Núcleo Bandeirante, que sempre conseguiu atingir suas metas ao longo dos anos, esses resultados serviram de motivação para que a qualidade do ensino-aprendizagem dos estudantes atinja patamares ainda melhores.